

**28/10/1986**

**Acusação: o governo agiu em Leme para incriminar o PT.**

*Segundo Suplicy, as autoridades usaram um falso boletim de ocorrência, que era o segundo.*

"As autoridades paulistas adulteraram documentos policiais com a nítida intenção de responsabilizar o Partido dos Trabalhadores pelos acontecimentos de Leme".

A acusação foi feita ontem à tarde pelo candidato deste partido ao governo paulista, Eduardo Suplicy. Ao seu lado, na entrevista coletiva na sede do PT, o advogado Luís Eduardo Greenhalgh apresentou as provas: em meio a quase um quilo de folhas que compõem o inquérito — ainda em andamento, e que investiga o tiroteio e duas mortes ocorridos em julho último naquela cidade — uma se destaca, a folha de número 175.

Trata-se, segundo o advogado do PT, do primeiro boletim de ocorrência lavrado no dia do incidente. Ele leva a data do dia 11, foi feito às 6h30 da manhã, e relata que "trabalhadores rurais, referentes à greve, no intuito de não deixar passar o ônibus com trabalhadores para a lavoura, depredaram-no". Além dos danos ao ônibus descritos no histórico do B.O. de número 1.203, nada se fala de Opala (ocupado pelos deputados do PT e que teria obstruído a passagem daquele ônibus) ou de tiros (que teriam partido deste veículo da Assembléia paulista. Greenhalgh frisou que as acusações (ecoadas aqui entre parênteses) constam no entanto de um segundo boletim de ocorrência, de número 1.207, também lavrado no dia 11 às 6h30 da manhã. "E foi esse segundo e falso boletim de ocorrência o utilizado pelas autoridades policiais do governo paulista da área federal para incriminar o PT." Houve, segundo o advogado, "evidente má fé por parte das autoridades". Para Eduardo Suplicy, entre as providências que devem ser tomadas pelo PT — informar o procurador-geral de Justiça do Estado, Paulo Frontim, e o presidente da OAB, José Eduardo Loureiro, que acompanha as investigações a pedido do governador Montoro — está também "descobrir quem deu a ordem para a confecção deste segundo e falso boletim de ocorrência". Um detalhe: dois boletins policiais são assinados pelo mesmo delegado-geral de Leme, João Batista Dias da Costa.

"A evidente má fé das autoridades fica patente não só na confecção de dois boletins de ocorrência, mas no fato de que na abertura do inquérito o primeiro boletim não é citado." A adulteração foi descoberta, segundo Greenhalgh, por acaso: "O primeiro boletim foi anexado ao inquérito por equívoco e descoberto por nós quando examinamos atentamente todo o material que a polícia nos enviou. Veja: para 'provar' toda a ação do PT na greve dos canavieiros de Leme, a polícia anexou ao processo 50 boletins de ocorrência relativos ao caso. E, por engano, acabou anexando também este BO, que prova a adulteração".

E enquanto Eduardo Suplicy falava do "desvirtuamento de todo o noticiário", das declarações equivocadas das autoridades "que se basearam neste boletim falso para julgar os fatos", e exigia que as investigações sejam concluídas antes das eleições, "já que os acontecimentos de Leme repercutiram contra o PT nacionalmente", o advogado Greenhalgh apontava outras irregularidades nas investigações.

— O caso já foi divulgado e analisado com a inversão de um princípio de direito. As pessoas são inocentes até prova em contrário, mas com o PT acontece o inverso — todos o acusam até que ele consiga provar sua inocência. Nas investigações sobre o tiroteio em Leme, até um BO foi forjado para incriminar o PT. Mas quando você vê a relação das armas utilizadas no dia do tiroteio, e nenhum nome ao lado de cada uma delas, você acaba temendo que os responsáveis, afinal, não sejam punidos. Eu já pedi que me fornecessem a lista completa, dos

policiais que usavam aquelas armas, mas não obtive resposta. E esta investigação está demorando tanto que com certeza ficará pronta só depois das eleições.

José Henrique Cafasso, citado como testemunha nos dois boletins de ocorrência (o 'falso' e o 'verdadeiro'), teria comentado com vários representantes do PT que, durante seu segundo depoimento à polícia, "eu falava pouco, e eles escreviam muito" Cafasso teria ficado surpreso, diz Greenhalgh, ao saber que no seu depoimento constavam relatos de "tiros vindos do opala". Ao retificar suas declarações, Cafasso disse que não poderia ter visto isso, porque protegia o próprio rosto com uma mochila para não ser atingido pelas pedradas.

O titular da polícia de Leme, o delegado João Batista Dias da Costa, não foi encontrado ontem na cidade para esclarecer a sua assinatura em dois boletins de ocorrência sobre o mesmo assunto —fato irregular, segundo Greenhalgh, quando se trata do mesmo caso. O delegado estaria em Santos, segundo a escrivã Silvana Bilia, e não teria feito nenhum comentário a respeito da denúncia, já divulgada ontem por um jornal da cidade. O delegado Adolfo Magalhães Lopes, que preside o inquérito, também não foi encontrado na seccional de Piracicaba, da qual é responsável, ou em sua casa, em Campinas. Em Leme, a única explicação foi dada pela escrivã Silvana Bilia: "Nós temos de fazer os boletins, é obrigação nossa. É normal fazer dois boletins, três. Depois é que os fatos são apurados". Mas não quis fazer nenhum comentário sobre o fato de o boletim 1.203, o "verdadeiro", segundo o PT, não ter sido levado em consideração nas investigações.

Virginia Murano